

AÇÃO DO PET METEOROLOGIA NAS ESCOLAS: DIVULGANDO A CIÊNCIA E O CURSO EM ESCOLAS PÚBLICAS (2024-2025)

ENZO FERNANDES GADDO¹; YNARA AGUIAR CASTRO²; RONALDO REIS CARDOSO JUNIOR³; LUCIANA BARROS PINTO⁴; DOUGLAS DA SILVA LINDEMANN⁵:

¹*Universidade Federal de Pelotas – enzofg249@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ynarapoe@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ronaldoreis303@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – luciana.meteoro@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – douglasdasilva.lindemann@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ingresso de alunos de escolas públicas no ensino superior vem crescendo nos últimos anos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Educação, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)(Abdala, 2025). Grande parte desse avanço se deve às políticas públicas de acesso e às ações de permanência estudantil que têm possibilitado que mais jovens alcancem a universidade (Silveira; Barbosa; Silva, 2015). No entanto, apesar desse aumento, diversos cursos em diferentes universidades ainda enfrentam uma baixa procura por parte dos candidatos, o que se tornou um desafio para várias áreas do conhecimento, entre elas a Meteorologia.

As razões para essa baixa demanda são diversas e incluem a percepção de que se trata de uma área de estudos demasiadamente difícil, o receio quanto às perspectivas de empregabilidade, a baixa valorização social da profissão e, sobretudo, a limitada divulgação de informações sobre o curso, somada à ausência ou insuficiência de políticas de ação afirmativa que poderiam facilitar o ingresso de novos estudantes (TEIXEIRA et al., 2021). Apesar da atuação dos meteorologistas ser cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, seja na previsão do tempo, na agricultura, na aviação, na gestão de riscos de desastres naturais ou na compreensão das mudanças climáticas, a Meteorologia ainda é considerada um curso “desconhecido” por muitos estudantes, inclusive dentro da própria instituição que abriga a graduação. Atualmente, o curso de Meteorologia da UFPel conta com cerca de 46 alunos, conforme dados do Portal Institucional da UFPel (2025).

Diante desse cenário, tornou-se evidente a necessidade de ampliar a divulgação da Meteorologia entre os jovens, destacando sua relevância no cotidiano. O projeto “PET nas Escolas” já faz parte do planejamento do PET Meteorologia há vários anos como uma atividade fixa, mas, diante da diminuição no número de ingressantes, o grupo decidiu intensificar as visitas às escolas para ampliar seu alcance. O objetivo central é fortalecer a divulgação do curso de Meteorologia, sobretudo entre estudantes de escolas públicas, por meio de palestras e atividades interativas que evidenciem a importância da área e suas contribuições para a sociedade.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto "PET Meteorologia nas Escolas" foi realizado através de um esforço colaborativo do grupo PET Meteorologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Inicialmente, o grupo se dedicou ao planejamento e organização

das atividades, que incluiu a elaboração de um material expositivo em slides. Este material detalhou o curso de Meteorologia, as áreas de estudo, as possibilidades de carreira, as formas de ingresso na UFPel (como o ENEM), os auxílios universitários e a estrutura da graduação. Para garantir que as apresentações fossem atrativas e acessíveis, os slides foram adaptados para diferentes públicos-alvo. Os alunos do grupo PET foram os responsáveis por entrar em contato direto com as escolas públicas, apresentando o projeto, negociando datas e ajustando o conteúdo a ser abordado. A seleção das escolas levou em conta a disponibilidade das instituições e a viabilidade de deslocamento.

Figura 1 - Registros dos encontros com os alunos em 2024 (itens a e b), em 2025 (item c) e modelo das apresentações de slide utilizadas pelo grupo (itens d e e).



Fonte: Autor (2025).

A execução do projeto ocorreu por meio de três visitas a escolas públicas entre 2024 e 2025. Cada visita teve um foco e um público distintos. A primeira visita (Figura 1a), em 5 de novembro de 2024, foi no Colégio Estadual de Planaltina, em Planaltina, Goiás. Lá, foram abordadas três turmas do terceiro ano do ensino médio, onde um petiano apresentou o curso, as áreas de atuação e as formas de ingresso na UFPel, além de distribuir panfletos informativos. A segunda visita (Figura 1b) aconteceu em 23 de novembro de 2024, na Escola Estadual de Santa Rita, em Pelotas, Rio Grande do Sul. O público, também do terceiro ano do ensino médio, recebeu uma apresentação sobre o curso, suas áreas e o ingresso na universidade, utilizando uma linguagem acessível e exemplos práticos (Figura 1d). A terceira (Figura 1c) e última visita foi em 28 de abril de 2025, na Escola Ministro Fernando Osório, em Pelotas, Rio Grande do Sul. O público, composto por turmas do terceiro e quarto ano do ensino fundamental, recebeu uma apresentação mais lúdica e adaptada, com foco na divulgação científica sobre a Antártica e uma introdução ao curso de Meteorologia (Figura 1e). Em todas as

ocasiões, o deslocamento dos petianos foi feito de forma autônoma.

Os resultados do projeto mostraram um impacto positivo e significativo. Cerca de cem alunos foram diretamente impactados pelas atividades. A receptividade das escolas foi notável, com as direções reconhecendo a importância de ações como essa em instituições públicas, que muitas vezes não têm acesso a atividades diferenciadas. O projeto não apenas alcançou alunos em Pelotas e região, mas também expandiu seu alcance para Planaltina, em Goiás, ampliando a visibilidade do curso e da UFPel. A relevância da iniciativa se confirmou na integração entre a universidade e a comunidade escolar, contribuindo para a democratização do conhecimento e estimulando o interesse científico nos jovens.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Relevância da Ação: As ações do projeto "PET Meteorologia nas Escolas" foram cruciais para a divulgação do curso de Meteorologia e da Ciência, alcançando cerca de cem alunos e reforçando a importância da integração entre a universidade e a comunidade escolar.
2. Impacto e Aprendizado: O envolvimento dos petianos foi essencial para o sucesso da iniciativa, demonstrando o potencial dos alunos como multiplicadores de conhecimento. A experiência evidenciou a necessidade de flexibilidade e organização para superar desafios logísticos e de planejamento.
3. Continuidade e Futuro: O projeto tem um grande potencial para ser expandido, com possíveis melhorias como a busca por apoio financeiro para o deslocamento e a inclusão de oficinas práticas para tornar o conteúdo ainda mais atrativo e acessível a um público mais amplo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, Vitor. Estudantes de escolas públicas aumentam presença nas universidades: políticas públicas como cotas contribuíram, diz IBGE. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-06/estudantes-de-escolas-publicas-aumentam-presenca-nas-universidades>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SILVEIRA, F.; BARBOSA, M. C. B.; SILVA, R. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): uma análise crítica. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 37, p. 1101, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/TpSdTxpHR3XBgFttPmgmyPF/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Portal Institucional - Curso de Meteorologia. Pelotas, 2025. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/1800>. Acesso em: 18 ago. 2025.